

INCLUSÃO DA SOCIEDADE ALAGOANA NA CULTURA CIENTÍFICA: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Selma Torquato¹
Luana Cristina Cavalcante Torres²
Thayná Felix Mota³
Jhenifer Ramalho da Paz⁴
Cíntia Maria Rodrigues do Nascimento⁵

RESUMO

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN-UFAL) é uma instituição que tem como finalidades estudar, reunir e divulgar a sociobiodiversidade, com ênfase no estado de Alagoas. O MHN-UFAL abriga um patrimônio científico-cultural representado por 13 coleções científicas, que são fontes de informações no âmbito acadêmico e da educação não formal. Para este último caso foram desenvolvidos dois projetos, “Fim de Semana no Museu (FSM - que é mensal) e Noite do Malassombro (NM – que é anual), que visam informar a população alagoana, sobre os recursos naturais, e as implicações dos modelos de usos destes recursos na vida da sociedade. Seguindo uma abordagem quantitativa da análise dos resultados desses projetos, constatou-se o registro de 8.937 e 791 visitantes respectivamente para o FSM e a NM no período de 2016 a 2019, valores que superaram muito os alcançados fora desses eventos. Os temas que atraíram mais visitantes versaram sobre anfíbios e répteis, fósseis e rochas, artefatos de grupos humanos pré-históricos. Esses resultados enfatizam e demonstram substancialmente o interesse da população em adquirir conhecimento científico, além de evidenciar o museu como um local propício para realização de atividades não formais, ressaltando a importância dos acervos científicos para a pesquisa e divulgação científica.

Palavras-chave: Projeto Fim de Semana no Museu; Noite do Malassombro, Inclusão Social, Ciência.

INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN-UFAL) é um equipamento de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que tem como finalidades estudar, reunir e divulgar o patrimônio natural (geodiversidade e biodiversidade),

¹ Bióloga do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas – MHN/ UFAL, selmatorquato@proex.ufal.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, luana.vieira@icbs.ufal.br;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, thayna.mota@icbs.ufal.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, j_ramalho@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Museóloga do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas – MHN/ UFAL, cintia.rodrigues@mhn.ufal.br.

arqueológico e o conhecimento tradicional, principalmente do estado de Alagoas. Para isso, forma, abriga, mantém coleções e realiza exposições e eventos públicos e gratuitos relacionados às suas finalidades. Inclui ainda nos seus acervos, exemplares exclusivos, como holótipos, além de outros de relevância histórico-cultural para o Estado de Alagoas.

As ações de divulgação científica do MHN-UFAL são voltadas para o desenvolvimento de uma cultura científica. São contextualizadas, utilizando temas regionais e globais que afetam o cotidiano da sociedade para que se compreenda que a ciência e a cultura são ferramentas humanas que contribuem de forma decisiva para o modelo social vigente.

Visto que, o estado de Alagoas tem historicamente um desempenho deficitário nos elementos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano, as instituições que promovem educação têm um papel imprescindível para fomentar a capacidade crítica da população. Dito isto, é fundamental realizar e difundir projetos que visem atrair a população para os ambientes que promovem a educação formal e não formal, para ampliar a inclusão e o engajamento social, com vistas à legitimação do debate sobre questões científicas e culturais da contemporaneidade.

Diante da necessidade de construir a cultura de visitas a museus, a direção e servidores do MHN-UFAL idealizaram o projeto intitulado “Fim de Semana no Museu”, cujo objetivo é divulgar as atividades científico-culturais, tendo como público principal a população Alagoana.

O projeto Fim de Semana no Museu, que ocorre durante um fim de semana de cada mês, tem temáticas distintas para cada edição, normalmente sobre assuntos relacionados aos objetos de estudo desenvolvidos pela comunidade acadêmica da própria instituição. Nessas ocasiões são oferecidas, visitas à exposição de longa duração, guiadas por monitores, oficinas, palestras, mostras, filmes e debates. Em paralelo, ou ao final de cada turno, ocorrem as apresentações e oficinas culturais, de artes plásticas visuais, danças, música, criação de brinquedos, contações de estórias, cuidados de beleza e saúde, feiras de artesanatos e alimentos. O público visitante é convidado para permanecer durante todo o período do evento.

Por sua vez, o A Noite do Malassombro, ocorre entre o dia 30, 31 de outubro ou data próxima, sendo uma alusão à comemoração estrangeira *Halloween*, que tem se disseminado no país. Entretanto, tem como cenário as lendas e personagens mitológicos do imaginário popular local e do Brasil. Nessa noite, se elege um tema que represente um problema ambiental, como poluição, queimadas etc., para ser o enredo da decoração e atrações. Nesse

evento há visitas à exposição de longa duração, guiadas por monitores, projeções de filmes de terror, de produções locais ou nacionais, bem como de cenas ligadas ao tema da noite, exposições, performances artísticas, brincadeiras educativas, maquiagem gratuita para o público, realizada pela equipe do Curso de Artes Cênicas da Instituição, apresentação de bandas de Rock e concurso de fantasias.

Assim, mediante as atividades exercidas no MHN-UFAL, este artigo tem como objetivo avaliar se os eventos Fim de Semana no Museu e A Noite do Malassombro aumentam o engajamento do público, constituído principalmente de alunos de diversos níveis e grupos familiares.

METODOLOGIA

Para o Fim de Semana no Museu, mensalmente um setor se responsabiliza por organizar e executar uma edição desse projeto.

O evento é divulgado pelas redes sociais do MHN-UFAL (blog: <http://mhnufal.blogspot.com> e rede social instagan: @mhnufal) e também pelas plataformas de informação da Universidade Federal de Alagoas (<https://ufal.br>). Além do mais, o compartilhamento do evento é feito informalmente pelo público que acompanha as redes sociais e grupos de aplicativos de conversas.

Para avaliar se houve aumento do engajamento do público do MHN escolheu-se uma abordagem quantitativa do número de visitantes dos eventos aqui tratados.

Os dados foram quantificados por meio de consulta ao livro de registro de visitas do MHN-UFAL e aos relatórios anuais das atividades dos anos de 2016 a 2019. Em seguida foram organizados em tabelas os números absolutos de visitantes e de atividades disponibilizadas para cada edição do Fim de Semana no Museu e da Noite do Malassombro. Foi realizada uma análise de variância para avaliar se houve diferença significativa entre o número de visitantes por mês e tema do evento. Foram avaliados os temas gerais que apresentaram ao menos 3 réplicas (ocorreram em 3 anos ou mais). As atividades de cada edição foram categorizadas em: 1. Palestras e mesas redondas, 2. Oficinas, 3. Exposições e mostras, 4. Jogos e brincadeiras educativas, 5. Feiras, 6. Exibições de vídeos-debates e 7. Atrações culturais.

A correlação entre o número de atividades desenvolvidas e o número de visitantes foi avaliada por meio do cálculo do coeficiente de Pearson.

Já para a Noite do Malassombro foram apenas quantificados os totais de visitantes e as atividades foram categorizadas em: 1. Projeções de filmes de terror, 2. Exposições, 3. Performances artísticas, 4. Jogos e brincadeiras educativas, 5. Sessões de maquiagem, 6. Apresentações de bandas de Rock e 7. Concurso de fantasias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação museu e sociedade veio mudando ao longo do tempo. Após interesses de nobres e estudiosos de colecionar objetos e artefatos, começaram a surgir os primeiros sinais de instituições de aspecto museal. No século XVII e XVIII as coleções demandaram espaços de bibliotecas e museus. A partir do século XIX, os museus tomaram novos públicos, atraindo um público de classe social com menos acessibilidade, além da preocupação com atividades educativas (GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007).

Atualmente, os museus vêm ressignificando sua proposta, montando exposições e atividades que atraiam a população mais ampla (JACOBUCCI, 2008). Abrangem sua função tornando-se um espaço não formal com função cultural, didática e educativa, exercitando a convivência social, o ensino, a divulgação do conhecimento científico e da cultura, permitindo a participação ativa do público e dando retorno a comunidade que os visita (GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007; SILVA; LORENZETTI; SILVA, 2019).

Ainda, Gruzman et al, 2007 ressaltam que a estratégia de educação de um museu visa a divulgação científica, por meio de eventos, exposição e empréstimo de materiais científicos.

Hoje, os museus articulam estratégias de ensino de ciência e tecnologia para integrar a cultura e o cotidiano da sociedade (LIMA; CORREIA, 2018). Lima e Correia (2017) ressaltaram a importância de envolver os visitantes em atividades que atendem a cultura local com os saberes científicos, além de mostrar as atividades exercidas no museu, importante passo para estreitar laços entre museu, universidade e sociedade.

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN-UFAL), fundado em 1991, além de abrigar coleções científicas, elabora atividades de extensão

destinadas ao público alagoano, a exemplo de exposições de seus acervos, bem como eventos gratuitos relacionados à divulgação científica.

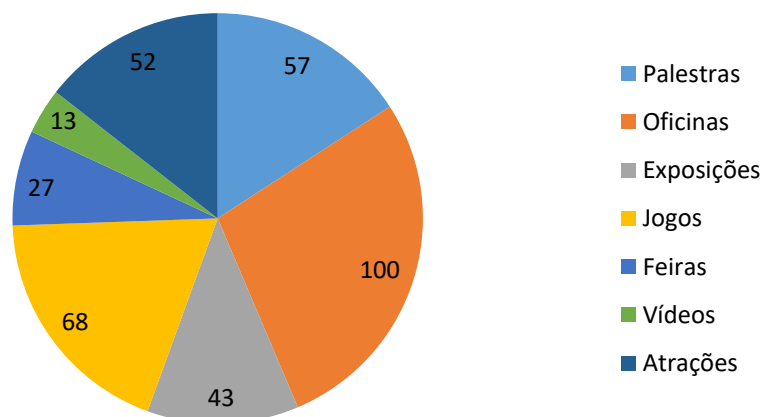
RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Projeto Fim de Semana no Museu

Foram realizadas 32 edições, de 2016 a 2019, sobre os temas gerais de estudo da paleontologia e geologia (fósseis, rochas e minerais), entomologia (insetos), biologia marinha (animais marinhos), herpetologia (anfíbios e répteis), ornitologia (aves), mastozoologia (mamíferos), ecologia e etnoecologia (relações entre os seres vivos), arqueologia (artefatos produzidos por grupos humanos pré-históricos), botânica (vegetais), cultura (produções humanas em sociedade), e conservação da biodiversidade. Além disso, o museu executou uma edição do projeto FSM, com o tema geral de Herpetologia durante a 70^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em julho de 2018. Houve também uma parceria com a Usina Ciência, órgão da UFAL dedicado à difusão do ensino de ciência, durante o FSM do mês de julho de 2017, quando o MHN recebeu no seu espaço o Parque Científico.

No total, 8.937 visitantes assistiram e participaram das atividades gratuitas, com 100 oficinas, 68 jogos e brincadeiras educativas, 57 palestras e mesas redondas, 52 atrações culturais, 42 exposições e mostras, 27 feiras, 13 exibições de vídeos e vídeos-debates, no intervalo de horário entre 9 h e 17 h, no sábado e no domingo (Figura 1). As atividades foram desenvolvidas e executadas por pesquisadores dos diferentes setores do MHN e alunos de graduação, principalmente dos cursos de Biologia, Geografia e História.

Gráfico 1 - Número absoluto de atividades desenvolvidas, por categoria, durante as edições do projeto Fim de Semana no Museu de Julho de 2016 a Novembro de 2019.

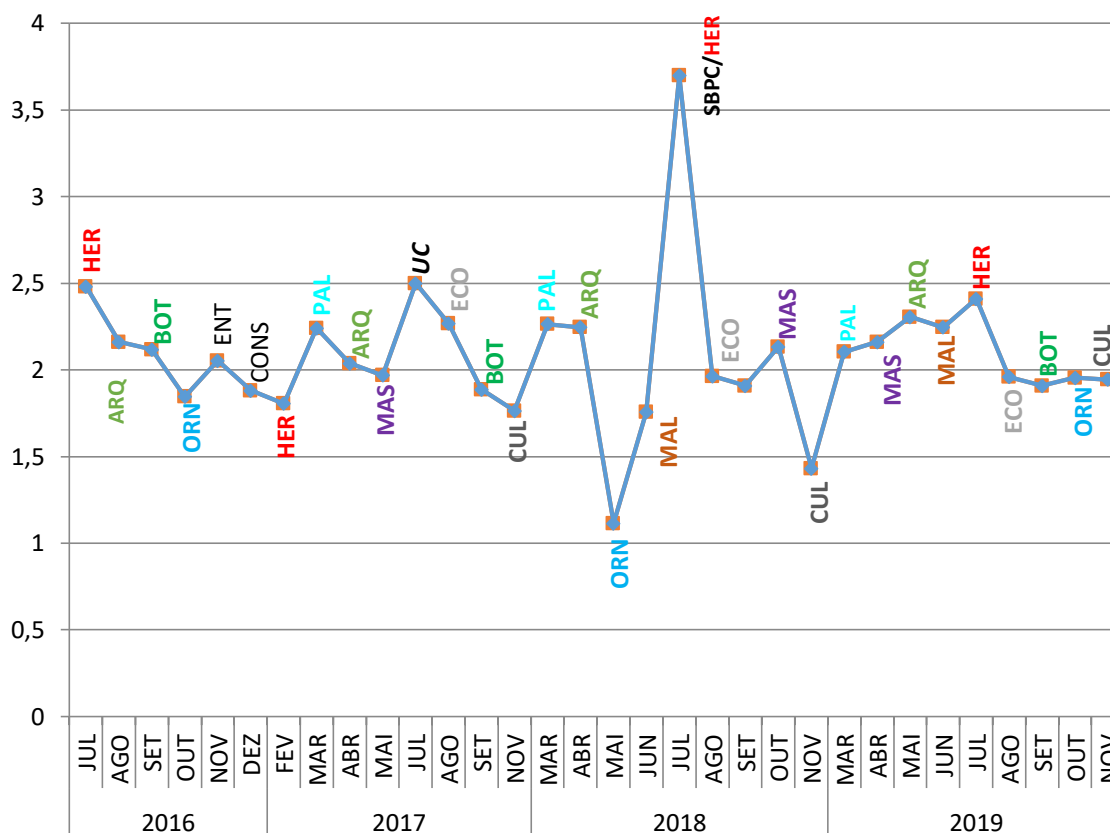


Fonte: as autoras.

O número de atividades desenvolvidas em cada edição do projeto variou de 7 a 18 e o número de visitantes exibiu uma grande amplitude de intervalo, distribuindo-se de 13 a 5.000, e a correlação entre as variáveis mencionadas foi fraca (Pearson = 0,299021), sugerindo não ser a diversidade de atividades o principal fator para o engajamento do público ao evento.

As oficinas se constituíram no carro-chefe das atividades, pois permitem uma interação direta e forte entre componentes da academia e o público e possuem um caráter mais prático. Os jogos, segunda categoria mais abundante, apresentaram conteúdos informativos nos seus materiais de apresentação e nas suas dinâmicas de funcionamento. De forma geral, predominaram as atividades concebidas para o público infantil, que consiste em uma parcela numerosa dos visitantes do MHN-UFAL.

Gráfico 2 - Número de visitantes, transformado em LOG₁₀, distribuído por mês e tema da edição do FSM. ARQ – Arqueologia, BOT – Botânica, CUL – Cultura, CON – Conservação da Biodiversidade, ECO – Ecologia/Etnoecologia, ENT – Entomologia, HER – Herpetologia, MAL – Malacologia e Biologia Marinha, MAS – Mastozoologia, ORN – Ornitologia, PAL – Paleontologia e Geologia, SBPC – encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, UC – Parque científico da Usina Ciência/UFAL.



Fonte: as autoras.

Houve maior frequência de visitas nos meses de julho, março e abril, entretanto, no ano de 2018, de 23 a 28 de julho ocorreu a 70ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC – jovem), em Maceió, do qual o MHN-UFAL participou, sob a organização da Direção e setores de Museologia e Herpetologia e em 2017 estabeleceu-se uma parceria com outro órgão de extensão da UFAL, a Usina Ciência que levou ao MHN seu Parque Científico (Figura 2). Esses momentos se constituíram em oportunidades de atrair um público mais expressivo, principalmente durante a SBPC, onde foi registrado um aumento de dezesseis vezes de visitantes (5.0000) com relação à edição mais visitada (303 visitantes) do evento quando organizado exclusivamente pelo MHN-UFAL.

Os temas que contaram com maiores públicos foram os relacionados aos estudos sobre anfíbios e répteis (Herpetologia), fósseis, rochas e minerais (Paleontologia e Geologia), artefatos de civilizações pré-históricas (Arqueologia), estudo sobre mamíferos (Mastozoologia) e Ecologia e conhecimento tradicional sobre plantas e animais.

O Público predominante foi formado por grupos familiares, seguido de alunos de diferentes níveis de escolaridade.

O projeto FSM surgiu como uma estratégia para atrair o público geral, segmento que apresentava baixa frequência nas visitas à instituição durante os dias úteis da semana, quando alunos do ensino fundamental e médio predominam. Pensava-se inicialmente mobilizar a população adjacente ao prédio do MHN-UFAL, entretanto o alcance foi maior, atraindo público de diferentes áreas da capital e de municípios adjacentes e um número maior de visitantes. Nos três primeiros meses após a reabertura da exposição do MHN em 2016 a média de visitantes foi de 22 por dia, enquanto que na primeira edição do projeto FSM (julho de 2016) a média subiu para 152 visitantes por dia. Assim, diante do resultado positivo, essa atividade permaneceu e ficou estabelecido ser realizada a cada mês, sob a responsabilidade de organização e execução de um setor específico do MHN, a cada edição do projeto. Posteriormente, para atrair a atenção da população para participar dos eventos, as edições do FSM foram ganhando temas específicos a partir da 24ª edição, intitulada “Pronto para entrar no mundo das cavernas, fósseis e minerais?” organizado pelo Setor de Geologia e Paleontologia.

Fotografia 1 - Atividades do Fim de Semana no Museu. Mostra sensorial sobre serpentes, brincadeira sobre testudíneos, oficina de stop motion sobre anfíbios anuros.



Fonte: as autoras.

2. A noite do Malassombro

Houve quatro edições, de 2016 a 2019 frequentadas por um público de 791 pessoas, sendo alunos, grupos de amigos e de familiares. Os totais de atividades foram: três projeções de filmes de terror, quatro exposições, quatro performances artísticas, sete brincadeiras educativas, quatro sessões de maquiagem, cinco apresentações de bandas de Rock e quatro concursos de fantasias (Tabela 1 e Fotografia 2).

Fotografia 2 - Noite do Malassombro. Cartaz da 3ª edição da Noite do Malassombro, performance sobre a importância dos morcegos, personagem do monstro do lixo e banda de rock.



Fonte: Setor de Museologia do MHN/ UFAL.

Tabela 1. Temas, atividades e público da Noite do Malassombro. V. Vídeos de terror, E. exposições, P. performances artísticas, J. jogos e brincadeiras educativas, M. sessões de maquiagem, B. apresentações de bandas de Rock. F. concursos de fantasias.

Edições	Datas	Atividades							Público
		V	E	P	J	M	B	F	
Halloween do MHN	31/10/2016	1	1	1	0	1	1	1	98
II Noite do Malassombro	31/10/2017	1	1	1	1	1	1	1	77
III Noite do Malassombro	31/10/2018	1	1	1	4	1	1	1	272
IV Noite do Malassombro – A ameaça das queimadas	31/10/2019	0	1	1	2	1	2	1	344

Fonte: as autoras.

A Noite do Malassombro, inicialmente começou intitulada como *Halloween* do MHN, atividade que fazia alusão às festividades de dias das bruxas, comemorado em outros países. Com a intenção de regionalizar a data comemorativa, em 2017 foi renomeada como Noite do Malassombro, sendo a de 2019, cujo tema foi “A ameaça das queimadas” a que atingiu o maior público, com 344 visitantes, que participaram de jogos, brincadeiras educativas e visitaram exposições.

Durante os anos de 2016 e 2019, os dois projetos de divulgação científica do MHN juntos (FSM e NM), atraíram em média 152 visitantes por dia (64 dias no total), enquanto nos demais dias de visitação ao museu, no mesmo período, a média de visitantes foi de 21 por dia (658 dias no total).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou evidente a eficiência dos eventos científico-culturais Fim de Semana no Museu e Noite do Malassombro para engajar o público às atividades promovidas pelo MHN-UFAL, reforçando seu papel de promover a cultura científica para a popula o alagoana.

O interesse na discussão sobre ciência existe entre os indivíduos do público geral e o espaço do MHN vem se consolidando para atender essa demanda social. O conhecimento originado nas pesquisas científicas e os acervos são fontes ricas de informa es que alimentam o diálogo entre o ambiente acad mico e a popula o geral, a fim de que esta se fundamente e possa argumentar sobre os temas relacionados ao uso de recursos naturais e saúde. Além disso, as estratégias do uso do lúdico e da arte atraem grupos mais amplos e diversos.

Infelizmente, devido a pandemia da COVID-19, como medida de preven o da dissemina o do vírus, não houve edi es dos dois eventos para os anos de 2020 e 2021. Porém   importante enfatizar a necessidade de continuar esses projetos de divulga o que vêm estreitando os laços entre a sociedade e museu universitário.

AGRADECIMENTOS

A todos os parceiros da institui o (funcionários e estagiários) e externos (artistas, pesquisadores, empresários, policiais, desportistas, terapeutas, dentre outros) que foram colaboradores nas diferentes atividades durante os eventos nossos agradecimentos pela

doação do seu trabalho, tempo, conhecimento e carinho pelo MHN-UFAL, pois sem vocês não teríamos conseguido!

REFERÊNCIAS

- GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. DE. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, p. 402–423, 2007.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos Espaços Não-formais de Educação para a Formação da Cultura Científica. **EM EXTENSÃO**, v. 7, p. 55–66, 2008.
- LIMA, L. R. DE; CORREIA, C. J. DA S. Atividades Extensionistas do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas: Um Foco no Ensino de Botânica. **Iv Conedu**, v. 1, p. 1–6, 2018.
- LIMA, L. R.; CORREIA, C. J. S. Botânica No Fim De Semana : Relato De Atividades Extensionistas Do Museu De História Natural Da Ufal. v. 6, p. 80–85, 2017.
- SILVA, A. C. DOS S.; LORENZETTI, L.; SILVA, C. S. DA. Divulgação científica em um Museu de Ciências: um estudo de público tendo como foco as famílias visitantes. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 12, p. 36–53, 2019.